



A SELETIVIDADE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

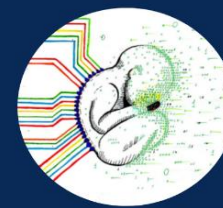
Cinthia Stroher¹, Acsa Rhayenne de Morais Silva¹, Mariane Cordeiro da Silva¹,
Viviane Cristina Caldeira², Camila Lima Martins²
Adrielly Ferreira Carrijo²

¹ Discente do curso de Medicina – UNIFIMES (e-mail: strohercinthia@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

As transformações socioeconômicas na sociedade trazem como fator preponderante a mudança dos hábitos alimentares, ao qual tem importante papel no comportamento alimentar das crianças e, por conseguinte, na incidência de comorbidades, como a obesidade infantil. É notório que o comportamento alimentar da criança, bem como adolescentes e adultos, está intimamente relacionado com a prática alimentar e o processo de seletividade alimentar adquirido na infância. Esta última, caracteriza-se por sinais como recusa alimentar, inapetência e desinteresse por alimentos, sobretudo, do mesmo grupo, e coincide com a fase de inserção da alimentação complementar⁽¹⁾. Dessarte, objetiva-se analisar a seletividade e o comportamento alimentar como fator de interferência na prática da alimentação saudável. Trata-se de uma revisão de literatura, cujo levantamento utilizou as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, e descritores seletividade alimentar infantil, alimentação saudável e obesidade. Foram selecionados artigos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. Em concordância com a revisão sistematizada, evidencia-se o aumento da obesidade infantil, onde 16,33% das crianças entre cinco e dez anos tem sobrepeso; 9,38% obesidade; e 5,22% obesidade grave, segundo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2019), o que infere má alimentação infantil.⁽²⁾ Nesta, denota-se a prevalência da seletividade e o comportamento alimentar, aos quais são influenciados pela alimentação materna, amamentação, maturidade fisiológica, sistema sensorial, e, sobretudo, a influência familiar^(1,3). O primeiro fator responsável pela formação dos hábitos alimentares é a amamentação. Entretanto, a aceitação e as preferências alimentares são mediadas por experiências sensoriais tanto na vida intrauterina, pelo líquido amniótico, quanto na vida extrauterina, pelo aleitamento materno, e ambos dependem da alimentação materna, desde que a ingesta saudável seja constante. O líquido amniótico e o leite materno sofrem alterações nas suas propriedades, contribuindo para a alteração do paladar. Isto é, ao final da gestação, a exposição a substâncias como glicose, frutose, ácido láctico, ácido pirúvico, entre outros, aumenta a sensibilidade do neonato para o sabor doce. Porém, durante a lactação, o leite sofre alterações, como diminuição da lactose e aumento do cloreto, tornando o leite levemente salgado, o que favorece a aceitação aos alimentos complementares no tempo oportuno^(3,4). Nota-se o papel primordial do sistema sensorial na seletividade alimentar infantil, porém, deve-se atentar quanto aos sabores de caráter viciante, como o sódio e o açúcar, que em altos níveis e inseridos precocemente associam-se a diversos prejuízos à saúde, como a obesidade⁽⁵⁾. Ademais, não apenas o paladar, mas também a textura, cor e aroma dos alimentos podem contribuir para a sua aceitação ou não. Este período também depende da



maturidade fisiológica e neuromuscular, necessidades nutricionais e saciedade do bebê, aos quais devem ser respeitados, pois contribuem positivamente para o autocontrole e comportamento alimentar adequado⁽¹⁾. Contudo, ressalva-se a participação familiar, que diante da sua perspectiva sobre educação e hábitos alimentares, podem contribuir para essa seletividade e, conseqüentemente, pelo mau comportamento alimentar. Diante do impacto desses fatores sobre a seletividade alimentar na infância e maus hábitos alimentares do indivíduo, o Ministério da Saúde disponibiliza o Guia Alimentar para a população brasileira a fim de promover saúde.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Seletividade Alimentar Infantil. Obesidade Infantil.

Referências:

1. BOBADRA, Sara Bibiana Soldateli. **Determinantes da Seletividade Alimentar em Pré-escolares: uma revisão**. 2018. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188703/001084671.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso em: 25 de Set de 2020.
2. Obesidade infantil desafia pais e gestores. **SEGPLAN – Secretaria de Gestão e Planejamento, 2019**. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores#:~:text=As%20notifica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sistema%20de,%2C98%25%20t%C3%AAm%20obesidade%20grave.> > Acesso em: 24 de Set de 2020.
3. COELHO, Victória Talita Soares. **A formação de hábitos alimentares na primeira infância**. 2019. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Medicina, Centro Universitário Unifacvest, Lages – SC. Disponível em: < https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2dfbc-coelho,-v.-t.-s.-a-formacao-de-habitos-alimentares-na-primeira-infancia.-nutricao.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf > Acesso em: 25 de Set de 2020.
4. LOPES, Wanessa Casteluber, et. al. **Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida**. Revista Paulista Pediatria. 2018; 36(2):164-170. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-36-02-164.pdf> > Acesso em: 26 de Set de 2020.
5. FONSECA, Cátia R.B. e CHENCINSKI, Yechiel Moises. **O açúcar e o sódio na alimentação Infantil**. Departamento de Pediatria Ambulatorial. Recomendações: Atualização de Condutas em pediatria. Sociedade de pediatria de São Paulo. 82, 2017. Disponível em: < https://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/Rec82_PediatriaAmb.pdf > Acesso em: 26 de Set de 2020.